

# “Xiitas”: radicalismo importado do Irã agita início da Constituinte

**LEDA FLORA**

Antes de entrar nas discussões sobre a futura Carta Constitucional, a Assembléia Nacional Constituinte deve aprovar uma única resolução estabelecendo a duração do mandato do presidente José Sarney, o funcionamento da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional durante os trabalhos constituintes, o fim das emergências e do decreto-lei, e a restauração do estado de sítio. Dessa forma, a Assembléia teria seus limites bem definidos e, como não mais tocaria na Carta de 67, as condições de segurança jurídica e de garantia política conduziriam à conclusão do processo de transição democrática, sem nenhum tipo de vazio gerador de instabilidade. Este é o pensamento de um grupo de 68 deputados do PMDB mais conhecidos como “xiitas”.

A denominação de “xiitas” dada ao grupo peemedebista provém de estabelecimento de um paralelo entre essa facção — considerada radical em comparação com a maioria moderada do partido — e a ala do islamismo que rompeu com os muçulmanos sunitas, logo após a morte de Maomé, por divergências sobre quem seria seu sucessor. A palavra *xia* significa partido, cisão. Os xiitas adotam uma linha de conduta mais ortodoxa dentro do islamismo e hoje representam 95% dos iranianos e já são maioria no Líbano, sendo responsáveis pelos confrontos mais exacerbados naquela região do Oriente Médio.

Em dezembro do ano passado, a bancada peemedebista gaúcha reuniu-se em Porto Alegre e, à exceção do deputado Luís Roberto Ponte, tomou uma posição em favor da soberania da Assembléia Constituinte — estabelecendo que o objetivo seria alcançado pela revogação das emergências e do instituto do decreto-lei. Uma nota foi emitida e a decisão gaúcha ganhou o conhecimento do País, como seguinte resultado na Câmara: deputados de outros Estados gostaram da idéia e procuraram os gaúchos. Acabou-se criando informalmente o embrião “xiita”.

Em Brasília, o grupo fez duas reuniões em janeiro, nas residências do deputado Antônio Britto (RS) e Virgildásio de Sena (BA), constatando, bem antes da instalação da Assembléia, o interesse de 45 deputados pela soberania. Nessas reuniões surgiu também a idéia da moção do deputado Lélío Souza (RS), pela soberania dos trabalhos constituintes, que acabou vencedora na reunião da bancada peemedebista realizada em 30 de janeiro.

## O TRAÇO PROGRESSISTA

Os “xiitas” não possuem organização e são assim classificados não apenas pela participação nas reuniões, como também por suas opiniões. Todos do PMDB, não estão interessados na formação de bloco intermediário, mas em ganhar o pró-



Maurílio Ferreira Lima

10/02/87

prio partido com suas idéias progressistas. Contudo, consideram o PT, o PCB, o PC do B, o PSB, e setores do PDT como aliados naturais, embora, até o momento, não tenham procurado esses partidos.

Apesar de ainda não terem discutido as posições que deverão adotar quando a próxima Constituição estiver sendo elaborada, os “xiitas” entendem que, fundamentalmente, a Carta deverá abrigar o programa do PMDB, de modo a refletir o desejo de mudança que vêm na sociedade brasileira.

O deputado Lélío Souza (RS) considera “cínica” a posição em favor de uma Carta enxuta, que fatalmente seria o ideal para manter a

atual ordem econômica e social: “Isso encobre intuítos reacionários” — salienta, acrescentando que o trabalho da Comissão Afonso Arinos, com mais de 400 dispositivos, procurou atender ao máximo às necessidades de proteger o cidadão.

Uma Carta consagrada de princípios, conforme o deputado, não seria uma alavanca para mudanças. Como exemplo, Lélío recorda o dispositivo clássico de que “todos são iguais perante a lei” para frisar que na prática isso funciona de modo bastante diferente para os ricos e para os pobres.

## O GRUPO

Embora sem carteira assinada, são considerados “xiitas” os seguintes deputados do PMDB: José Dutra (AM); Ademir Andrade (PA); Osmundo Rebouças e Paes de Andrade (CE); Agassiz Almeida e Cássio Cunha Lima (PB); Cristina Tavares, Egydio Ferreira Lima, Fernando Lyra e Maurílio Ferreira Lima (PE); Renan Calheiros (AL); Domingos Leonelli, Genebaldo Correa, Jorge Hage, Jutahy Júnior, Raul Ferraz, Uldurico Pinto e Virgildásio de Sena (BA); Anna Maria Rattes e Miro Teixeira (RJ); Carlos Mosconi, Célio de Castro, Octávio Elísio (MG); Antonio Pedrosa, Bete Mendes, Doreto Campanari, Fernando Gasparian, João Hermann, José Carlos Grecco, Roberto Rollemberg, Robson Marinho, Theodoro Mendes e Tidei de Lima (SP).

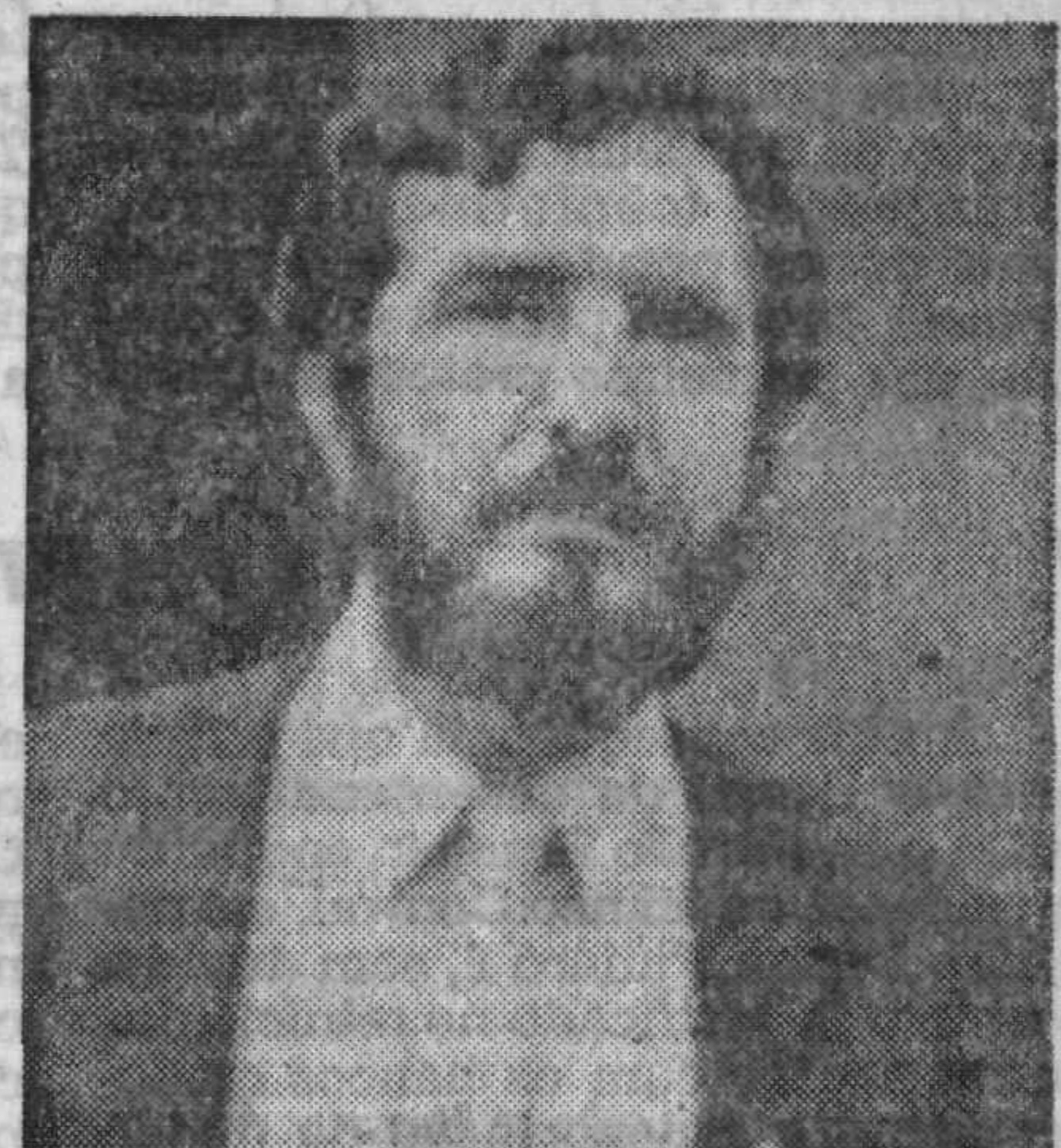
Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmaringá Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Néelson Friedrich e Oswaldo Macedo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Ibsen Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Mainardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequed, Lélío Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Mincarone, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Embora não participem até o momento das negociações em favor da soberania da Constituinte, outros deputados peemedebistas, no entender dos “xiitas”, deverão marchar com o grupo agora ou mais adiante: Francisco Pinto (BA), Pimenta da Veiga (MG), Euclides Scalco (PR) e Ulysses Guimarães (SP).



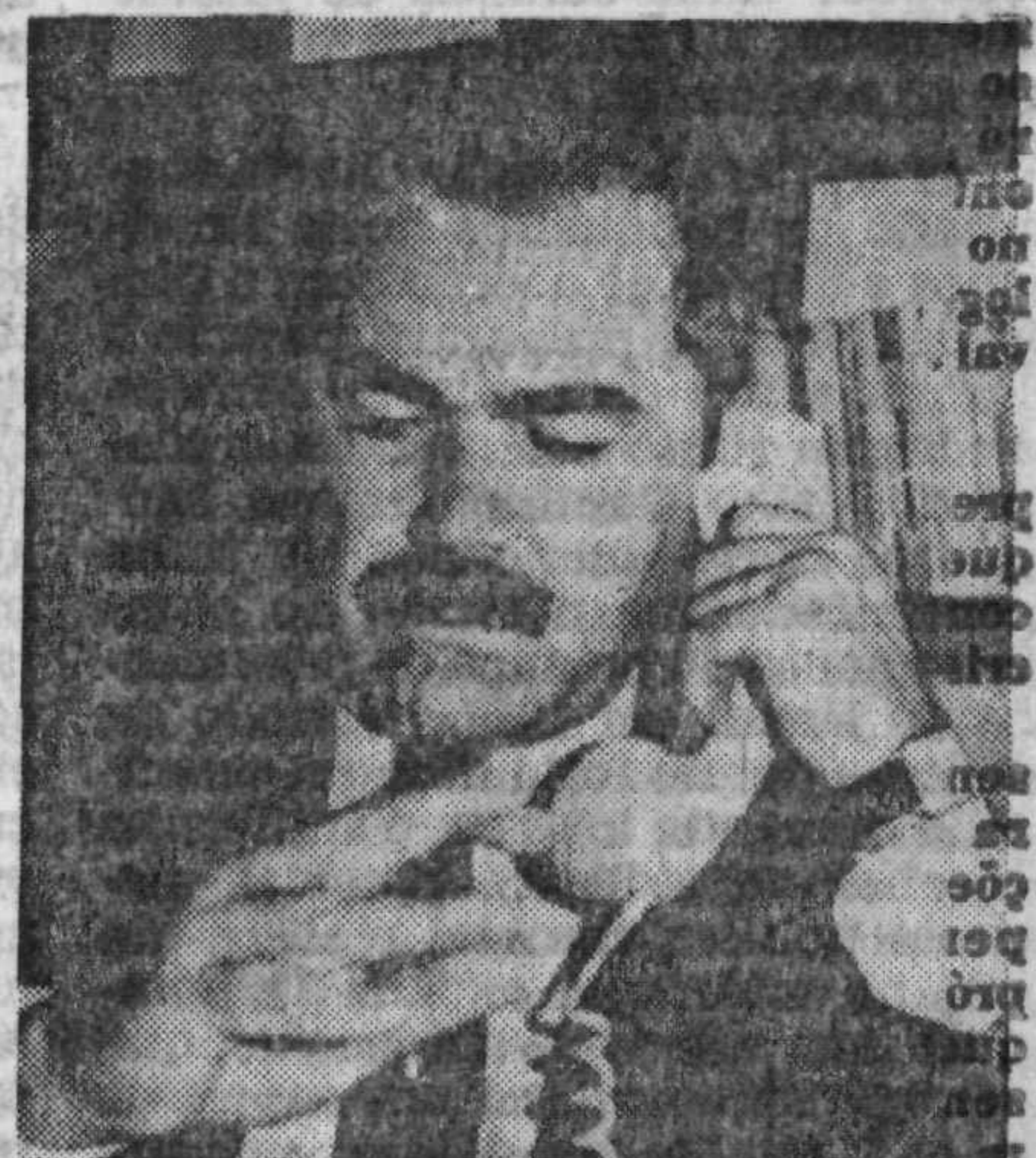
Antônio Britto

27/04/85



Domingos Leonelli

18/10/86



Lélío de Souza

Alencar Monteiro

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO SUL  
Leia e Assine  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO SUL  
Leia e Assine